



Mala Direta Básica

9912316044/A2018 - SE/PR C. Vale - Cooperativa Agroindustrial

Correios -

Ano VIII - Nº 59 - Sembro/Outubro de 2018



Cvale - Revista out 2018.pdf 1 31/10/2018 09:13:47





syngenta.



Cvale - Revista out 2018.pdf 2 31/10/2018 09:13:47

Melhorias em meio às turbulências

Com a tendência de El Niño, a safra 2018/19 começa com perspectivas promissoras para o Brasil. Caso as projeções da meteorologia se confirmem, o agronegócio dará uma nova e importante contribuição para a recuperação da economia. Além de uma boa probabilidade de clima favorável, a disputa comercial entre Estados Unidos e China não deve se encerrar tão cedo, fazendo com que o país asiático dê preferência à soja brasileira e contribua para mantê-la valorizada. Por outro lado, a tabela do frete rodoviário diminui esse ganho na medida em que aumenta os custos dos exportadores de grãos. Apesar disso, acreditamos que o saldo da nova safra deve ser favorável aos produtores.

A perspectiva passou a ser mais promissora também para a carne de frango no segundo semestre. Com a expressiva alta do dólar, as empresas do setor aumentaram os volumes de exportação e, em consequência, reduziram a oferta no mercado interno. O



Consegue colocar em prática um projeto de desenvolvimento sem um mínimo de respeito às diferenças

efeito dessa estratégia foi a melhoria da rentabilidade dos negócios, mas ainda longe de compensar os prejuízos decorrentes da greve dos caminhoneiros, no primeiro semestre.

Para a C.Vale, 2018 está sendo também um ano de aumento da produção e industrialização de tilápias, nossa mais nova atividade. Estamos ampliando a produção de peixes, gerando renda e empregos de que tanto o Brasil precisa. Aliás, o país tem um longo caminho para voltar a crescer de maneira sustentável. Um dos passos mais importantes que o novo governo deve dar é o aumento da oferta de crédito com juros menores que os atuais para estimular a retomada dos investimentos, gerando renda e empregos para o país. Afinal, milhões de brasileiros querem voltar a acreditar que é possível construir um país de mais oportunidades e menos desigualdades.

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 3

NESTA EDIÇÃO

10 | DESEMPENHO

C.Vale foi eleita melhor empresa de atacado e varejo do Brasil pela revista Globo Rural

CLIMA
Safra 2018/2019 começa com chuvas irregulares na região Sul

PEIXES
Sistema de integração da C.Vale completa um ano proporcionando segurança e rentabilidade



24 PECUÁRIA

Produtor de Naviraí aposta no confinamento para melhorar resultados da criação de gado

27 RESPONSABILIDADE SOCIAL C.Vale e Corteva entregam brinquedos para escolas de oito municípios do PR

RECEITA
Família Lorenzini, de Assis
Chateaubriand (PR), ensina o preparo
de prato à base de tilápia

4 Revista C.Vale | Set / Out de 2018



Avenida Independência, 2347 Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná www.cvale.com.br

▶ MISSÃO

Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

▶ VISÃO

Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

FILOSOFIA

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

▶ PRINCÍPIOS E VALORES

Foco no cliente Ser comprometido Agir com honestidade Agir com respeito Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang Vice-presidente: Ademar Pedron Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech, Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Ari Patel, Inácio Sapelli e Nelson Lauersdorf **Suplentes:** Antonio José Moura, Claudinei Hafemann e Edmir Antonio Soares

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias e Renan Tadeu Pereira Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima e Rafael Clarindo

e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design **Editoração:** HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial Representantes comerciais: Agromídia - (11) 5092-3305 Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

Cvale - Revista out 2018.pdf 4 31/10/2018 09:13:48



Ir além na proteção é unir tecnologia *Bt* com Dermacor®

Dermacor®

TRATAMENTO DE SEMENTES

Quem planta sabe: quanto maior é a proteção inicial, melhor será a sua colheita. A proteção da lavoura depende de vários fatores, mas, ao somar as duas tecnologias, Dermacor® e Bt ("intacta"), você fica muito mais protegido. Com essa união, é possível controlar diversas pragas, até as mais difíceis, como Lagarta-elasmo (Elasmopalpus lignosellus), Coró (Phyllophaga cuyabana) e Lagarta-militar (Spodoptera frugiperda), resultando no aumento de produtividade e rentabilidade.

Dermacor®. Proteção para quem pensa grande.





O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foi utilizado o produto Dermacor*, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. Dados disponibilizados pela área de pesquisa.



Leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agronômico, e faça-o a quem não souber ler. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Produto de uso agrícola. Venda sob receituário agronômico. Faça o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos dos produtos. Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente.



0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

[®],™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2018 Corteva Agriscience.

Cvale - Revista out 2018.pdf 5 31/10/2018 09:13:48

Peixes: futuro está na integração

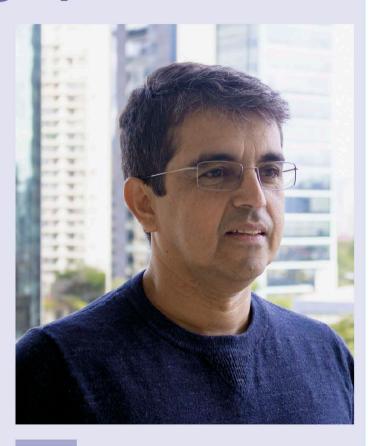
Tendência do setor produtivo de peixes é a formação de sistemas de integração à semelhança do frango. Para Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), essa alternativa facilita a comercialização da produção e o acesso ao crédito.

REVISTA C.VALE - Quais caminhos o Brasil precisa percorrer para que a carne de peixes produzida aqui conquiste o mercado externo como aconteceu com o frango?

FRANCISCO MEDEIROS - Ainda temos muito o que fazer nesse negócio da piscicultura para que possamos alcançar o status atual do frango, mas muito está sendo feito. O marco regulatório ambiental no Brasil está, neste momento, em fase de formação em alguns estados a amadurecimento em outros, ou seja, sem segurança jurídica não podemos avançar muito mais do que já estamos fazendo. Os principais estados produtores estão com um melhor arcabouço nesta área, mas ainda um pouco distante da necessidade do setor, principalmente da necessidade do investidor. Outra ação que está em andamento, é o pacote tecnológico na área de genética animal. Temos, atualmente, três grandes empresas investindo neste setor e deve melhorar nos próximos anos a nossa competitividade.

Para exportar temos que ter volumes de produção, senão vamos trabalhar somente com nichos de mercado. No ano de 2017 o Brasil produziu 357 mil toneladas de tilápia, mas temos, atualmente, protocoladas na Secretária Especial de Aquicultura e Pesca do governo federal solicitações para produção em águas da União, ou seja, nos lagos das hidrelétricas cujo domínio é do Governo Federal, um total de três milhões de toneladas.

Outro caminho é a preparação do mercado externo para nosso produto. Estamos, atualmente, com um projeto de promoção de cultivo junto à Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações) e Ministério da



FRANCISCO MEDEIROS

"Para exportar temos que ter volumes de produção, senão vamos trabalhar somente com nichos de mercado"

Agricultura que se traduz em participação em feiras, missões internacionais e, principalmente, a implantação do drawback do peixe de cultivo (isenção de tributos sobre insumos importados usados para produção destinada à exportação).

REVISTA C.VALE - A tendência do mercado de carne de peixe é evoluir a exemplo do que ocorreu com a carne de frango em que as indústrias estão apostando cada vez mais nos cortes prontos para consumo?

6 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 6 31/10/2018 09:13:49

"A evolução no peixe será em uma velocidade muito maior do que observada na cadeia do frango"

FRANCISCO MEDEIROS - Essa é uma tendência global para o pescado, mais em função da modificação da cultura e hábitos da população mundial. Atualmente estamos com uma série de novos produtos aguardando aprovação no Ministério da Agricultura que irão revolucionar a maneira de se fazer consumo de peixe no Brasil, principalmente o peixe de cultivo, que, tradicionalmente, chega ao consumidor com pouco processamento.

A diferença entre o frango e o peixe é que a evolução no peixe será em uma velocidade muito maior do que observada na cadeia do frango, isso principalmente porque a percepção do consumidor, atualmente, é muito mais rápida e aguçada. Para que possamos ter maior competitividade neste novo mercado, necessitamos também um maior grau de automação nas plantas de processamentos para aumentar a escala e reduzir custos. Soluções que, hoje, a indústria considera impossível ou difícil, como a retirada mecânica do filé de tilápia com o mesmo rendimento de um operador humano, tem que ser alcançadas para que possamos avançar em novos produtos a preços atrativos.

A meta é alcançar a dona de casa que vai às 10 horas de uma terça-feira no supermercado para comprar a "mistura" do almoço e retorne de lá com um produto do peixe de cultivo que seja de fácil e rápido preparo, menos de 10 minutos, e a preço atrativo. Ela só consegue trazer um produto do peixe se estiver semi-pronto e que seja do gosto de todos em casa.

REVISTA C.VALE - A carne de peixe é bem menos consumida que as demais. O que o setor produtivo pode fazer para tornar o produto mais acessível aos consumidores de menor poder aquisitivo?

FRANCISCO MEDEIROS - Vamos considerar duas situações. Primeiro, a tilápia e depois os peixes redondos, tambaqui, pacu, pirapitinga e híbridos. O estado do Ceará tem um dos maiores consumos per capita de tilápia do Brasil, mesmo o estado tendo uma grande parcela da população de baixa renda, que necessita da ajuda dos programas sociais do governo para viver com mais dignidade. O que

observamos lá é a aquisição do peixe inteiro, às vezes até com vísceras, com pouco serviço incorporado ao produto. Isso proporciona ao consumidor final um produto com preços que variam de R\$ 8,00 a R\$ 12,00 o quilo. Esse produto, incorporado a outros de menor valor, proporciona às famílias de menor poder aquisitivo consumir peixe. O processamento de produtos como postas, peixes inteiros com menor custo na cadeia de produção, processamento e distribuição irão proporcionar que essa parte de população tenha acesso a esse peixe.

Já os peixes redondos, que, tradicionalmente, são consumidos com peso superior a 1,8 quilo, devem se arriscar em novos mercados de peixes abaixo de um quilo, como já fazem os chineses com esses peixes para o mercado de menor poder aquisitivo. Porém, esse baixo valor deve ser repassado para o consumidor no ponto de venda.

REVISTA C.VALE - A evolução da piscicultura brasileira passa por seguir o modelo de integração do frango?

FRANCISCO MEDEIROS - Nesta próxima década teremos o sistema de integração convivendo com grandes empresas verticalizadas. Para o pequeno e médio produtores não existirá, em um futuro próximo, oportunidade de negócios se não estiver integrado, seja a cooperativas ou a agroindústrias.

REVISTA C.VALE - Quais as linhas de crédito disponíveis atualmente para a piscicultura?

FRANCISCO MEDEIROS - O BNDES tem disponibilizado recursos para médios e grandes investimentos. A grande dificuldade no momento é o acesso ao crédito, ocasionado em parte pela falta do licenciamento ambiental e falta de garantias de comercialização do produto, o que acarreta, na visão do agente financeiro, um aumento do risco do empréstimo.

A grande vantagem do sistema de integração é oferecer ao agente financeiro a intenção de compra do produto, com significativa redução do risco do empréstimo. No plano safra deste ano estão explícitos os recursos para custeio da piscicultura integrada, seja com cooperativas ou agroindústria. O agente financeiro, neste caso, está deixando bem claro como deseja fazer negócio.

C.Vale, a melhor do Brasil em atacado e varejo

PREMIAÇÃO FOI ENTREGUE EM OUTUBRO PELA REVISTA GLOBO RURAL

A C.Vale recebeu o prêmio de melhor empresa de atacado e varejo do Brasil. O troféu foi entregue ao presidente da cooperativa, Alfredo Lang, dia 23 de outubro, em São Paulo, durante a 14ª edição do Prêmio Melhores do Agronegócio, promovido pela revista Globo Rural. Foi a terceira vez seguida que a C.Vale recebeu a premiação. A publicação homenageou os destaques de 20 segmentos do agronegócio brasileiro após a empresa de consultoria Serasa Experian analisar os dados de balanço contábil de 2017 das 500 maiores empresas do setor.

Na matéria em que conta a trajetória da C.Vale, a revista revela que a estratégia que alavancou a cooperativa foi a agroindustrialização. Esse processo começou com a produção de frangos através da tecnologia pioneira da climatização de aviários implantada no Brasil pela C.Vale.

Depois, vieram investimentos na industrialização de mandioca, incentivos à produção de leite e suínos, e um sistema de integração para produção de tilápias. "A transformação da proteína vegetal em proteína animal gera mais oportunidades de negócio e renda para os associados, cria novos empregos e proporciona maior rentabilidade à cooperativa", disse Lang.

Os investimentos na diversificação levam em conta disponibilidade de matéria prima e vocação dos produtores. "Você só viabiliza um empreendimento se atender a esses pré-requisitos. Não adianta gastar fortunas em tecnologia e instalações para montar uma indústria em um local onde os produtores não têm aptidão natural para fornecer aquilo que você deseja", justificou.



Evento em São Paulo: o ministro da Agricultura, Blairo Maggi (direita), entrega troféu ao presidente da C.Vale, Alfredo Lang

CLASSIFICAÇÃO DA COOPERATIVA

No levantamento realizado pela Serasa Experian, a C.Vale aparece como a 23ª empresa do agronegócio brasileiro, com receita líquida de R\$ 6,8 bilhões. Entre as empresas de capital nacional, a C.Vale é a 11ª maior do agronegócio. A cooperativa figura, também, como a 25ª maior do país em ativo total, a 32ª maior em patrimônio líquido e a 48ª maior em lucro líquido. Na região Sul do Brasil, a C.Vale é a 5ª maior em receita líquida.

NÚMEROS DA C.VALE

maior do Sul em receita líquida

maior do Brasil em patrimônio líquido

48a maior do Brasil em lucro líquido

maior do agronegócio com capital nacional

maior do agronegócio

8 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 8 31/10/2018 09:13:50

Luciana Costa/Estadão

Desempenho rende prêmio à C.Vale

COOPERATIVA RECEBEU PRÊMIO ESTADÃO MAIS, DO JORNAL ESTADO DE SÃO PAULO

A C.Vale foi uma das vencedoras do "Estadão Mais", uma premiação às empresas que apresentaram os melhores resultados e tiveram maior impacto em 23 setores da economia nacional.

Para indicar as três melhores companhias de cada segmento, auditores da FIA e Austing Rating analisaram dados de balanço contábil de 3.600 empresas.

A C.Vale ficou em primeiro lugar na categoria Agricultura e Pecuária e foi representada pelo vice-presidente Ademar Pedron na cerimônia de premiação, dia 13 de setembro, em São Paulo. No mesmo evento, foram homenageadas empresas como Itaú, BR Distribui-

ESTADÃO

ESTADÃO

Broadcast*

Vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron (à direita) recebe o troféu do diretorgeral da Agência Estado, Miresh Kirtikumar

dora, Vale, Raizen Combustíveis, Brasken, Renault e Vivo. Participou da premiação o ministro da Fazenda, **Eduardo Guardia**.

O presidente do Grupo Estado, Francisco Mesquita Neto, ressaltou que foram premiadas empresas que estão fazendo a "lição de casa" tanto em gestão quanto em inovação. Segundo o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a homenagem representa um reconhecimento dos resultados conseguidos através dos investimentos no processo de agroindustrialização, que vem alavancando o crescimento da cooperativa e a geração de renda e empregos.

OCB/MS - Dirigentes da Organização das Cooperativas Brasileiras, seção Mato Grosso do Sul (OCB/MS), estiveram na sede da C. Vale, dia 16 de julho, para conhecer a forma de gestão da cooperativa. Representaram a entidade o gerente de Desenvolvimento, Juarez Pereira, o coordenador de monitoramento, Fabrício Rodrigues, e o coordenador de Promoção Social, Renato Junio Marcelino. Eles foram recebidos pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang, gerentes do Departamento de Contabilidade, Adolfo Vilalba, de Recursos Humanos, Joberson de Lima Silva, de Qualidade e Comunicação, Jonis Centenaro, e da Universidade Corporativa, Sandra Cantu Hendges.



Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 9

C.Vale é a segunda maior da agropecuária

CLASSIFICAÇÃO CONSTA DE LEVANTAMENTO FEITO PELO VALOR ECONÔMICO

A receita líquida de R\$ 6,8 bilhões em 2017 garantiu à C.Vale a condição de 88ª maior empresa do Brasil. No segmento agropecuário, a cooperativa ficou em segundo lugar em receita líquida e em nono lugar considerando-se oito indicadores de desempenho.

Entre as maiores da região Sul, a C.Vale ficou em 11º lugar, atrás de empresas como Bunge, Copel e Renault.

A classificação consta do levantamento Valor 1000, do Valor



Econômico, principal jornal de economia do Brasil.

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a desvalorização dos grãos limitou o crescimento do faturamento já que os produtores deixaram de vender grande

CLASSIFICAÇÃO DA C.VALE - RECEITA LÍQUIDA



parte da soja e do milho à espera de preços mais atrativos que passaram a ser ofertados agora em 2018. Segundo ele, o mau desempenho da economia e a operação Carne Fraca também tiveram impacto na medida em que forçaram a redução das margens de lucro do segmento carne de frango.



Destaque nacional em produção de trigo

Pela 28ª vez, a C.Vale conquistou o troféu A Grande como destaque nacional na produção de trigo. O prêmio foi entregue no dia 28 de agosto, durante a Expointer, na cidade de Esteio (RS). A indicação ao prêmio ocorreu após votação dos leitores da revista gaúcha. O diretor--executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann, entregou o troféu ao vice-presidente da cooperativa, Ademar Pedron. Representantes do agronegócio e lideranças políticas participaram da solenidade.

Diretor-executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann(direita), e o vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron

10 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 10 31/10/2018 09:13:50

Lancer Maximus, o distribuidor da Jan

FABRICANTE GAÚCHA OFERECE IMPLEMENTO PARA FERTILIZANTES E SEMENTES

A Jan colocou no mercado o distribuidor Lancer Maximus 12.000 TH. O implemento, produzido em chapa inoxidável, tem capacidade de carga de 12 toneladas e pode ser utilizado em operações com calcário, gesso, adubos e sementes. A fabricante de Não-Me-Toque (RS) desenvolveu um implemento que distribui sementes e fertilizantes por até 36 metros de largura. O acionamento é por bomba dupla hidrodinâmica.

O Lancer Maximus pode receber kit opcional para distribuição de produtos com taxa variável, segundo recomendações dos mapas



de agricultura de precisão. Para tracionar o implemento a fabricante recomenda tratores com potência de 110 cv. A distância entre os rodados é regulável, podendo variar de 1,80 até 2,70 metros. O sistema

de alimentação é por esteira de borracha para resistir à abrasão.

A C.Vale comercializa os produtos da indústria gaúcha em suas unidades de negócio em cinco estados brasileiros.



SÃO JOÃO DO IVAÍ (PR)

- Associado Nilton Prado do Carmo usou uma plataforma de 12 linhas para colher o milho safrinha 2018 em São João do Ivaí, Paraná. Ele adquiriu da C.Vale o implemento fabricado pela Vence Tudo. Na foto, os funcionários Reginaldo Lemes Filho e Reginaldo Lemes, o atendente da C.Vale Juliano Lavado, o produtor Nilton do Carmo, o subgerente Elton Mercial, o operador Anderson, o agrônomo Sílvio e João Felipe do Carmo (sobre a plataforma).

Cvale - Revista out 2018.pdf 11 31/10/2018 09:13:50



Cvale - Revista out 2018.pdf 12 31/10/2018 09:13:51

EU SOU O PRODUTOR GOLD. EU CONTROLO A FERRUGEM.

- SEMPRE JUNTO EM TODAS AS APLICAÇÕES
- O MULTISSÍTIO MAIS USADO DO BRASIL
- HÁ 5 SAFRAS, INDISPENSÁVEL PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA

MINHA SOJA É COMO O OURO: NÃO TEM FERRUGEM. SABE O QUE EU FAÇO? ACESSE WWW. PRODUTORGOLD.COM.BR

O FUNGICIDA MULTISSÍTIO **DE VERDADE**





Safra começa com chuvas irregulares

TENDÊNCIA MAIOR É DE QUE PERÍODOS SECOS SE ALTERNEM COM CHUVAS

A safra de verão 2018/19 começa sem um fenômeno climatológico estabelecido. As águas do Oceano Pacífico seguem em padrão de neutralidade climática e assim devem permanecer até novembro.

A região do oceano mais próxima do Peru e do Equador é a que mais influencia o clima no Sul do Brasil e, atualmente, está levemente mais quente que o normal, situação que os meteorologistas definem como viés de El Niño.

Mesmo sem caracterizar o fenômeno, essa condição mantém um padrão irregular de chuvas para o Sul do Brasil, explica Ronaldo Coutinho do Prado, da Climaterra. Segundo ele, é provável que se alternem períodos secos com eventos de chuva intensa. Outra característica da primavera sob essas características é a maior ocorrência de temporais, com granizo, vendavais e chuva forte pontual. O fator que favorece tempestades é o encontro de massas polares com ar quente vindo do norte do país.

Os modelos de previsão de longo prazo sugerem chuvas dentro da média para o trimestre novembro, dezembro e janeiro no Paraná e Santa Catarina e acima da média no Rio Grande do Sul. "Nesta configuração, a chuva forte migra para a

No Centro-Oeste

O clima no início da safra 2018/19 no Centro-Oeste será diferente do ano passado, quando houve atraso no retorno das chuvas. Este ano, as precipitações recomeçaram em setembro em Mato Grosso, mas existe o risco de período mais seco entre o fim de outubro e meados de novembro, alerta Oliveira. Em Mato Grosso do Sul, o regime de chuvas deve ser bastante irregular durante a primavera, aumentando gradativamente em dezembro.

Argentina, Uruguai e oeste e sul do Rio Grande do Sul", explica Celso Oliveira, da Somar Meteorologia.

Na primavera calor e temperaturas mais amenas devem se alternar. Já no verão 2018/19, as temperaturas devem ser mais altas que na temporada passada no Sul do Brasil.



Cyale - Revista out 2018.pdf 14 31/10/2018 09:13:





ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúce humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula o na rocola. Utilize sempro os equipamentes de proteção individual. Nunca sermita a utilização do produto por menores do cade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de norditos. Elsa avelacimante auricinal

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONOMICO.





Cvale - Revista out 2018.pdf 15 31/10/2018 09:13:51

REDE DE OPORTUNIDADES

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE PEIXES COMPLETA UM ANO GERANDO RENDA E EMPREGOS

uando a mãe foi assassinada, William Rafael Dantas foi levado pelos avós do interior do Paraná para o estado de São Paulo. Quinze anos depois, já com 18 anos, mas ainda sem conhecer o pai biológico, mudou-se para o oeste do Rio Grande do Norte. No semiárido nordestino, conviveu com secas impiedosas que racham o solo e liquidam plantações. A renda era pequena e até mesmo a água para beber era escassa. "Chuva, só a cada quatro ou cinco anos. Só fazia bicos, sem carteira assinada", lembra.

Em 2017, William casou-se com Josélia de Mello. No município de João Dias, de 2.700 habitantes e com o mais baixo índice de desenvolvimento humano do estado, ele não via perspectivas para melhorar de vida. Sem opções de trabalho, foi a Fortaleza (CE) tentar emprego. "Eu carregava caminhão com melão e melancia. Trabalhava só um dia ou dois por semana", lembra.

Com renda precária e dificuldades para sobreviver, ligou para um parente em busca de ajuda. O primo o incentivou a mudar-se para o Paraná e William, mesmo sem garantia de emprego, vendeu a moto dele, a da esposa e os móveis dela para juntar dinheiro para a viagem.

Foi morar com o primo, que era funcionário do recém inaugurado abatedouro de peixes da C.Vale e o indicou para disputar uma vaga de auxiliar de produção na mesma indústria. A vida começou a mudar em fevereiro de 2018 quando conseguiu a oportunidade que tanto procurava.



Proteção contra a crise e as incertezas

O frigorífico faz parte do sistema de integração criado pela cooperativa no ano passado e foi nele que William encontrou proteção contra os efeitos de uma crise econômica persistente. A rede que recolhe as tilápias é a mesma que protege das incertezas e gera renda a produtores e trabalho a 470 funcionários da cooperativa.

William começou fechando

embalagens e dois meses depois passou a líder do setor. Em julho último, a esposa Josélia foi contratada como auxiliar de produção. Apesar de ter que levantar às 3h da manhã para pegar o ônibus que percorre diariamente os 70 quilômetros entre Cafezal do Sul e o abatedouro em Palotina, William não reclama. "É o melhor lugar para se trabalhar aqui na região", afirma.

Ele mesmo trata de explicar tamanha empolgação. Mesmo com poucos meses de trabalho,

16 Revista C.Vale | Set / Out de 2018



o casal pagou dívidas que deixou no Nordeste, conseguiu crédito na Sicredi quando ainda estava em período de experiência e comprou móveis para a casa. O próximo passo é usar o 13º salário para dar a entrada em um carro usado.

A oportunidade aberta pela C.Vale já está levando William a planejar carreira no frigorífico. "Quero crescer aqui dentro, passar a operador de produção. Tenho que saber lidar com as pessoas, não posso dar vacilo", confidencia. Solidário, ele não esquece as dificuldades que passou e já indicou um primo também do Nordeste para trabalhar no frigorífico.

Outras pessoas, de ainda mais longe, também estão conseguindo oportunidades de melhorar de vida graças à "rede de proteção" criada pela C.Vale. Joane Amilcar largou família e amigos no Haiti, em busca de um recomeço no Brasil. São 5.200 quilômetros, em linha reta, entre sua antiga realidade e seu futuro

promissor. Ao falar da filha Thaïcha, de quatro anos, que ficou com o pai no país caribenho, as lágrimas de Joane denunciam sua saudade. "Estou aqui por ela. O meu sonho é trazê-la para morar no Brasil", revela, com a voz embargada e com sotaque carregado de quem está se familiarizando com a nova língua. Na linha de produção, ela ajuda na evisceração das mais de 65 mil tilápias abatidas



por dia. Segundo Joane, a atividade é fácil e o salário chega a ser cinco vezes superior ao que recebia como cabeleireira no Haiti. "Uma parte guardo e a outra mando para minha família." O vale alimentação e o uniforme de produção ajudam nas despesas de casa já que não precisa gastar com todas as refeições e nem com roupas para trabalhar. "Isso é muito bom", atesta a ex-cabelereira, que mantém as tradições de seu país com tranças tricotadas e coloridas.

As tilápias que garantem o emprego de William e Joane são produzidas por 136 integrados, entre os quais Wilson Wehrmeister, de Maripá, e Otávio e Jean Bottini, de Palotina. Ao produzir pelo sistema de integração da C.Vale, eles têm assistência técnica, comercialização e rentabilidade garantidas.

Joane Amílcar manda dinheiro para a filha de 4 anos que ficou no Haiti

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 17

Integrar é a solução

SISTEMA CRIADO PELA C.VALE GARANTE RENDA E SEGURANCA AO PRODUTOR

té se tornar o principal polo de produção de tilápias do Paraná, a região oeste do estado acumulou casos de calote por compradores independentes. A fórmula era sempre a mesma: os primeiros pagamentos eram feitos conforme o combinado para ganhar a confiança do produtor até que o golpe vinha na forma de um cheque frio. Ao fim de oito meses de trabalho, sobravam dívidas com fornecedores e uma enorme frustração por um trabalho não-remunerado.

"Aqui na região teve gente que levou calote e precisou até vender a terra para pagar as dívidas", confirma Wilson Wehrmeister, produtor de Linha Cinco Mil, divisa dos municípios de Palotina e Maripá, no oeste do Paraná.

Natural de Santa Catarina, ele se mudou para o Paraná após o casamento com Dietlent "Nena" Pavlovski e foi trabalhar em um laticínio. Em 2010, começou a criar tilápias nas terras do sogro.

Sem assistência técnica especializada, perdeu 17 toneladas de peixe por doença provocada por bactéria em 2016. "Não fiz o tratamento correto porque não tinha a informação certa", conta. Ficou devendo aproximadamente R\$ 90 mil ao fornecedor de ração, acabou entrando em depressão e até pensou em voltar a Santa Catarina. Conseguiu dinheiro emprestado com conhecidos e ainda está pagando a dívida.



INTEGRAÇÃO DA C.VALE

Em 2017 a família passou a ficar sob a "rede" de integração da C.Vale. Com peixes, ração e assis-

RAIO X FAMÍLIA WEHRMEISTER

Lâmina d'água

2,2 hectares

Número de tilápias

92.899

Peso total

83 toneladas

Peso médio

890 gramas

Rentabilidade

60%

tência garantidos pela cooperativa, já entregou 83 toneladas de tilápias ao frigorífico localizado em Palotina. A rentabilidade de 60% está agradando. "Eu estou bem satisfeito, em poucos dias o dinheiro está na conta. Antes, tinha que esperar até 60 dias. A gente trabalha mais confiante, pode dormir tranquilo", diz Wilson, com sensação de alívio.

Com os bons resultados da atividade, a família já planeja aumentar a produção. Para isso, Wilson conta com o auxílio da esposa "Nena" e do filho Rafael. Ela diz que a automatização do fornecimento da ração facilita a criação de peixes. Wilson quer construir açudes em área que exige bombeamento de água e pretende utilizar energia solar para evitar que os custos subam além do recomendável.

18 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Horizonte de prosperidade

COM SOIA E MILHO, PRODUTOR LEVARIA 14 ANOS PARA IGUALAR **RENDA DO PEIXE**

família Bottini, de Palotina, enfrentou dificuldades durante boa parte dos 19 anos em que produziu tilápias sem o amparo de um sistema de integração. Nos primeiros dez anos de atividade era comum os compradores independentes não pagarem no prazo combinado. Os contratempos iam além. Os custos da ração variavam muito, era preciso oferecer garantias a cada compra do produto e a assistência técnica era por conta do piscicultor.

As condições mudaram em 2017 quando a C. Vale inaugurou o abatedouro de peixes e os Bottini passaram a ser fornecedores da in-

dústria. Funcionando **RENDA DA** da mesma forma que a integração avícola, o sistema de produção da cooperativa passou a atuar como uma rede de proteção aos produtores. A C.Vale Grãos se responsabiliza 15% pelo fornecimento de peixes de 30 gramas, ração, assistência técnica, despesca, industrialização e comercialização da carne. "É uma tranquilidade, um sossego. Se preciso de ração, ligo para a fábrica e no outro dia está na propriedade", conta Jean.

A principal vantagem é financeira. "Se dissesse que ganho menos com a integração, estaria mentindo", confidencia. Ele esperava receber R\$ 0,90 por peixe, mas a média de três lotes ficou em R\$ 1,12 por tilápia. "O resultado

PROPRIEDADE



lucro é de 60%", revela. Jean calcula que para conseguir a renda proporcionada pelo peixe levaria 14 anos com o cultivo grãos, considerando--se duas safras ao ano. Por esse motivo, os brejos, áreas até então impróprias para grãos, experimentaram uma valorização extraordinária a partir do ano passado. Um hectare de terras baixas para açudes está custan-

do em torno de 1.800 sacas de soja, mais do que áreas para soja.

O peixe é a segunda maior fonte de renda dos Bottini. Nos 125 hectares da propriedade, Jean ainda divide as tarefas de produção de frangos e grãos com o pai Otávio, que auxilia na parte operacional, e com a esposa Patrícia, que cuida das finanças. No total, são 13 funcionários. Em breve eles terão uma nova atividade: a família vai investir na produção de leitões para



Cvale - Revista out 2018.pdf 19

Peixe, sistema que gera renda e emprego

ABATEDOURO DA C.VALE CRIOU 470 NOVOS POSTOS DE TRABALHO DESDE 2017

Para garantir aos produtores a tranquilidade necessária para investir na piscicultura, a C.Vale montou um sistema de integração de ciclo completo, usando sua experiência de 21 anos com avicultura. A cooperativa fornece os juvenis (peixes de até 30 gramas), ração, assistência técnica, e garante a compra, industrialização e a venda da produção. A integração funciona como uma rede de proteção em que cada um tem suas responsabilidades e na qual uma parte não abandona a outra por vantagens momentâneas.

A C.Vale investiu R\$ 110 milhões neste empreendimento, a maior parte do valor na construção de um abatedouro. A indústria está processando 65 mil tilápias/dia e deve passar para 90 mil/dia até abril de 2019. A estrutura atual permite o processamento de até 150 mil peixes/dia. O projeto final é para 600 mil tilápias/dia.

A cooperativa tem planos para exportar filé de tilápia e, para isso, projetou uma planta industrial seguindo padrões para a obtenção de certificações de qualidade. A questão ambiental também foi levada em conta. As novas estruturas de produção foram construídas conforme as normas ambientais e as antigas estão em adequação.

BENEFÍCIOS

A "rede" formada pelo sistema de integração não apenas protege o produtor dos calotes, como

C.VALE INTEGRAÇÃO PEIXE

Produtores

136

Funcionários

470

Abate

65 mil tilápias/dia

Meta abril 2019

90 mil tilápias/dia

também gera oportunidades de trabalho. A cooperativa emprega 470 funcionários nos dois turnos de trabalho do abatedouro de peixes.

Os planos da C.Vale preveem o uso de uma tecnologia inédita no Brasil que permite a criação de até 60 tilápias por metro quadrado contra cinco do sistema atual. O novo método foi patenteado e inclui a captação de energia solar por células fotovoltaicas para o acionamento do sistema de aeração.

"Investimos num sistema de integração nos mesmos moldes do frango. É um sistema fechado em que cada um tem sua parte a cumprir. O piscicultor tem o compromisso de criar os peixes e entregálos à C.Vale. A cooperativa apoia a produção e garante a compra, a industrialização e a comercialização. Então, é como se a cooperativa estendesse uma rede para proteger os produtores dos maus pagadores, que é o principal problema da atividade", explica o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

A "rede" que protege os produtores e gera empregos beneficia Alfredo Lang: estrutura da indústria pode elevar produção a 150 mil tilápias/dia

também outros segmentos sociais. A renda extra da diversificação incrementa a economia dos municípios. "Cada funcionário contratado e cada produtor é um consumidor a mais. A gente tem mais renda para movimentar o comércio, a indústria e a prestação de serviços. É um círculo virtuoso de crescimento", diz o presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Palotina, Laudio Soder.



20 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 20 31/10/2018 09:13:52





RAIO X DA PISCICULTURA BRASILEIRA - ANO 2017

Maiores produtores

PR - 29,5% SP - 18,5%

SC - 9,2%

PARANÁ 2017

Produção total de peixes: **112.000 ton** Produção de tilápias: **105.392 ton (94%)**

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 21

Inovando, superando e crescendo

É assim que há 55 anos construímos o futuro



Com mais de 20 mil associados e 9 mil funcionários, a C.Vale atua nos estados do Paraná. Santa Catarina. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai, destacando-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango, peixe e suínos.

A cooperativa mantém um abatedouro de aves com capacidade de abate de 600 mil frangos/dia, onde controla rigorosamente toda cadeia produtiva. Em 2017 o processo de agroindustrialização avançou ainda mais com a inauguração do maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, com capacidade de processamento de 150 mil tilápias/dia.

Elevar a economia brasileira e produzir alimentos com excelência. Somos a C.Vale do Brasil, para o mundo.





O HÍBRIDO CERTO PARA A SUA REGIÃO POWER**CÓRE**











Certo é ser específico

Cvale - Revista out 2018.pdf 23 31/10/2018 09:13:53

GADO CONFINADO, GANHO POTENCIALIZADO

EM IGUATEMI (MS), PECUARISTA APOSTA NO CONFINAMENTO PARA ACELERAR ENGORDA DE ANIMAIS

No estado que possui o quarto maior rebanho bovino do Brasil, criadores estão apostando na criação intensiva para melhorar a rentabilidade da pecuária. Na Fazenda Tivoli 1, localizada em Iguatemi, mais próxima à sede do município de Naviraí, aproximadamente 1.400 hectares são destinados às pastagens para o rebanho de Nelore e Aberdeen Angus em sistema de cria, recria e engorda.. Henrique Batassa e a mãe Fernanda optaram pelo semi-confinamento. Numa primeira etapa, o gado permanece em campos cultivados com braquiária, MG 4 e MG 5. Quando atingem aproximadamente 400 quilos, os animais passam a receber rações C.Vale.

Atualmente, eles mantêm lotes de 150 vacas e 80 bois nesse sistema, alimentando-os com até cinco quilos de rações por dia por um período de até 80 dias, com período de adaptação de 15 a 20 dias. Com o fornecimento de ração, os animais chegam a ganhar até 1,4 quilo por dia. "A ração C.Vale é peletizada, dá menos desperdício no cocho. A entrega não tem igual. Se peço na segunda-feira, na quarta a ração está na fazenda. E o prazo de pagamento também é bom", revela Henrique.

A dieta à base de rações dura 90 dias e faz com que os bois atinjam de 18 a 19 arrobas de peso e as vacas em torno de 15 arrobas. Depois disso, os animais são entregues em um frigorífico a 45 quilômetros da fazenda.

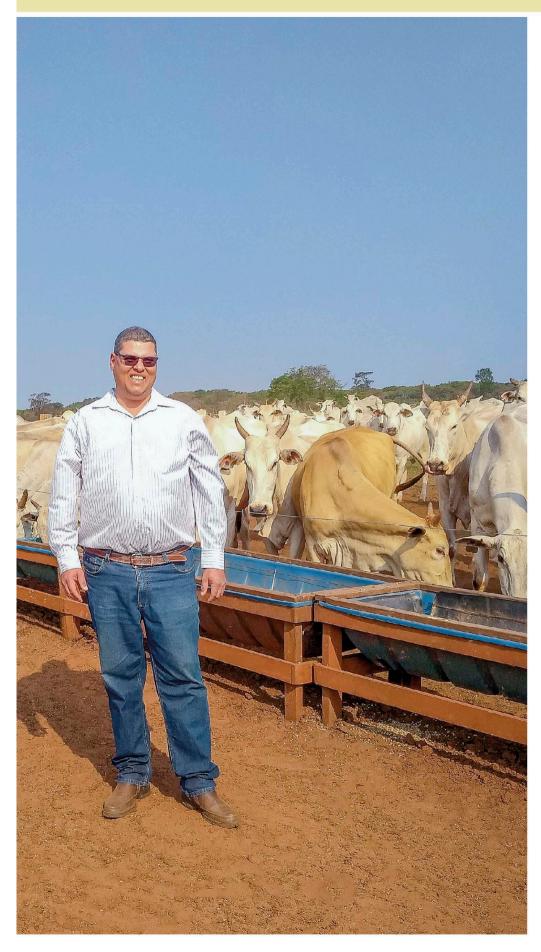
EM MATO GROSSO DO SUL DESDE 1975

Naturais do estado de São Paulo, os Batassa chegaram a Mato Grosso do Sul em 1975. Atualmente morando em Dourados, dedicam-se exclusivamente à pecuária, entregando, em média, 650 animais por ano para abate com idade média de três anos. Para dar conta das tarefas, eles empregam quatro funcionários e ainda utilizam a assistência técnica da C.Vale. "O veterinário (Mike Almeida) vem na fazenda, conversa com os peões, orienta sobre a dieta dos animais. É uma assistência muito boa", elogia.

Henrique Batassa: animais Nelore são maioria na fazenda em Iguatemi (MS). Ganho de peso pode chegar a 1,4 quilo poi dia com fornecimento de ração

24 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

ivale - Revista out 2018.pdf 24 31/10/2018 09:13:53



Para administrar os negócios, Henrique divide as tarefas com a mãe. Enquanto ele cuida da parte operacional, a mãe é responsável pelas finanças.

Os Batassa têm planos de incrementar a pecuária investindo no confinamento de gado. Para isso, vão construir uma estrutura para alojar de 50 a 80 animais a partir dos dois anos de idade. Henrique explica que pretende manter o gado nesse regime por 90 a 100 dias, encurtando o tempo necessário para chegar ao ponto de abate.

Os animais vão comer dez quilos de ração por dia, até alcançar entre 560 e 580 quilos, explica Mike Almeida. Batassa tem um triplo objetivo com o confinamento: "Eu produzo mais animais em uma área menor, reduzo a minha dependência do clima e melhoro a rentabilidade do negócio."

Henrique Batassa, além de cuidar do gado, desde agosto passou a ter afazeres domésticos. A esposa Fernanda deu à luz a Marcelo, o primeiro filho do casal. O novo papai agora está se adaptando à nova vida, mas já está pensando para mais à frente. "Logo, logo, o Marcelo vai comer um bom churrasco", brinca o produtor.

RAIO X FAZENDA TIVOLI 1

Município

Iguatemi (MS)

Área

1.411 hectares

Rebanho

2.100 animais Nelore e Aberdeen Angus

Produção anual

650 animais

Peso médio de abate

560 a 580 kg em peso vivo

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 25

LIÇÕES DE UM SÓBREVIVENTE

CONSULTOR CONTA EXPERIÊNCIA PESSOAL A LIDERANÇAS DA C.VALE

Oplanejamento é o primeiro passo para a boa execução de uma tarefa. É preciso planejar os recursos de que se vai precisar antes do início de uma empreitada, diz o consultor motivacional Maurício Louzada. Para ele, alcançar o que se deseja é mais fácil quando se define antecipadamente o caminho e a estratégia para percorrê-lo. Com a experiência de quem, por falta de

planejamento, quase morreu ao ficar perdido em uma caverna por 44 horas com um grupo de amigos, ele disse a líderes de comitês e núcleos jovens e femininos da C.Vale que a atitude mental positiva é outro fator necessário para se superar desafios. "Ninguém sai de um buraco escavando para baixo. Só se olhar para cima e acreditar que é possível", ensinou.

Louzada entende que as pessoas precisam se dedicar mais ao momento presente. "As pessoas vivem no futuro sofrendo por coisas que elas não sabem se vão acontecer ou vivem no passado com arrependimentos sobre coisas que elas não podem mudar", alertou.

Ele afirmou que a liderança pode ser desenvolvida, mas que algumas pessoas têm mais predisposição para desempenhar essa tarefa porque possuem habilidade para se comunicar e sabem se relacionar. "Um líder precisa de conhecimento para servir à equipe e de um bom relacionamento."

RAMENTO EM ALTA

- O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, participou do encontro e disse aos líderes que o faturamento da cooperativa nos oito primeiros meses de 2018 estava 19% acima do mesmo período do ano passado.
- Segundo ele, a cooperativa está exportando 70% da carne de frango que produz, aproveitando a alta do dólar.



26 Revista C.Vale | Set / Out de 2018



Cvale - Revista out 2018.pdf 27 31/10/2018 99:13:54



C.Vale e Corteva entregam brinquedos

OITO ESCOLAS DO PR FORAM BENEFICIADAS PELA INICIATIVA

A C.Vale e a Corteva Agriscience entregaram, no dia 20 de setembro, brinquedotecas para Centros de Educação Infantil de oito municípios da região Oeste do Paraná. Esse é o 19º ano da ação da C.Vale e o 9º em parceria com a Corteva. A brinquedoteca é composta por 19 itens, incluindo mesinha,

cadeirinhas, teatro de fantoches, além de brinquedos pedagógicos e tapetes de EVA. Os brinquedos pedagógicos beneficiarão entidades educacionais que atendem crianças de zero a cinco anos em Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Guaíra, Francisco Alves, Maripá, Palotina e Terra Roxa. Mais de seis mil funcionários da C.Vale residem nos municípios que receberam as doações.

A solenidade de entrega, realizada na Asfuca de Palotina, reuniu

secretários de educação, educadores, além do vice-presidente da cooperativa, Ademar Pedron, funcionários da C.Vale e da vice-presidente líder Sul e Paraguai da Corteva, Sheilla Pereira. Também participaram da solenidade os representantes Raphael Volpatto, Anderson dos Santos e Jiancarlo Juliani.

"É uma ação que irá refletir no futuro destas crianças. Isto também mostra a preocupação da cooperativa com a comunidade onde está inserida", pontuou Pedron. "Investir na infância significa contribuir para o futuro do Brasil. Essa sementinha vai germinar, crescer e frutificar", completou Sheila Pereira, destacando o compromisso da empresa com as questões sociais.

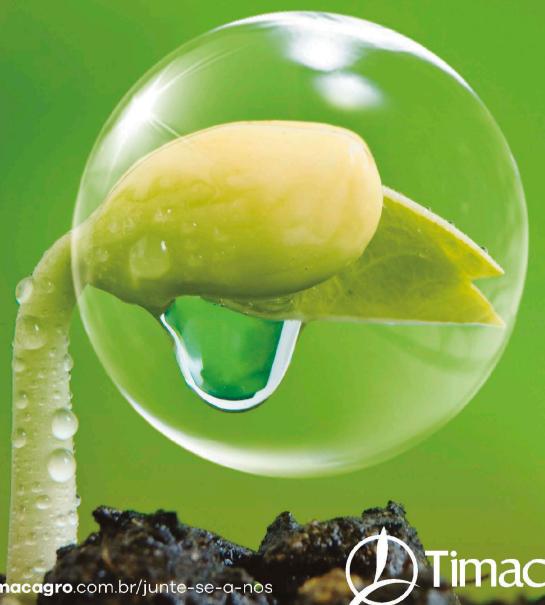
28 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 28 31/10/2018 09:13:54



SUA SEMENTE EM BOA COMPANHIA.

Fertiactyl Leguminosas é líder de mercado e acompanha as melhores sementes safra após safra, protegendo a emergência das plantas e garantindo a uniformidade no estabelecimento do estande da lavoura.



www.**timacagro**.com.br/junte-se-a-nos



31/10/2018 09:13:54





MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

Aviários	convencionais
	MUNICÍPIO

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Ary Sponchiado	Palotina	456
2 Patricia Bucioli	Tupassi	454
3 Darlan Simon	Palotina	448
4 Aurélio Pandolfo	Palotina	446
5 Mário Molinari	Francisco Alves	445
6 Bernardo Pastore	Maripá	444
7 Victor Kuki	Palotina	443
8 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	442
9 Vilamir Tussi	Francisco Alves	438
9 José Gussi	Assis Chateaubriand	438
9 Neudi Pandolpho	Palotina	438
10 José Mestriner	Assis Chateaubriand	434
10 Norberto Reiss	Nova Santa Rosa	434
11 Vilamir Tussi	Francisco Alves	433
12 Mário Lourenço	Assis Chateaubriand	432
12 Ademir Luis Sividini	Maripá	432
13 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	431
13 Victor Kuki	Palotina	431
14 Hubert Richter	Nova Santa Rosa	430
14 Lota Krüger	Maripá	430
15 Dorival Cozer	Assis Chateaubriand	428

Aviários climatizados

1 Gilberto Baldo	Assis Chateaubriand	466
1 Lourdes Pastore	Palotina	466
2 Ronise Chiodini	Palotina	462
3 Ronise Chiodini	Palotina	461
4 Fernando Mezzomo	Palotina	457
5 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	456
6 Edmir Soares	Terra Roxa	455
7 Léo Sonego	Terra Roxa	454
7 Fernando Mezzomo	Palotina	454
8 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	451
9 Dorival Cozer	Assis Chateaubriand	450
10 Alfredo Lang	Assis Chateaubriand	448
10 Ivanir Missio	Palotina	448
11 Flávio Paulert	Palotina	446
12 Devanir de Freitas	Assis Chateaubriand	445
13 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	444
14 Eduardo Mezzomo	Palotina	442
15 Eduardo Mezzomo	Palotina	441
15 Anderson Dalastra	Palotina	441
15 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	441

AGOSTO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	65.825	Terra Roxa
2 Granja Sol Nascente	63.469	Palotina
3 Valdemar Pedrini	62.991	Francisco Alves
4 Ronaldo de Souza	45.259	Francisco Alves
5 Granja Qualytá	43.227	Palotina
6 Elias Grubert	40.893	Maripá
7 Granja Sem Limite	38.380	Terra Roxa
8 João Pereira	38.023	Francisco Alves
9 Ricardo Feuser	35.366	Palotina
10 Luis Carlos Vanelli	29.741	Francisco Alves

SETEMBRO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Granja Sol Nascente	68.223	Palotina
2 Silvone de Souza	66.864	Terra Roxa
3 Valdemar Pedrini	65.689	Francisco Alves
4 Ronaldo de Souza	48.524	Francisco Alves
5 Granja Qualytá	47.646	Palotina
6 Granja Sem Limite	44.273	Terra Roxa
7 Elias Grubert	43.150	Maripá
8 João Pereira	43.046	Francisco Alves
9 Ricardo Feuser	37.572	Palotina
10 Luis Carlos Vanelli	30.090	Francisco Alves



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

AGOSTO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	43,02	Terra Roxa
2 Anderson Dalastra	34,68	Palotina
3 Granja Qualytá	32,75	Palotina
4 Osnir Schulz	30,67	Maripá
5 Luis Carlos Vanelli	30,04	Francisco Alves
6 Elis Grubert	29,63	Maripá
7 Hidekatsu Takahashi	28,21	Terra Roxa
8 Alírio Vanelli	25,05	Francisco Alves
9 Gilberto Canal	24,18	Palotina
10 Ervino Boing	22,33	Maripá

SETEMBRO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	43,70	Terra Roxa
2 Anderson Dalastra	36,10	Palotina
3 Elias Grubert	34,25	Maripá
4 Granja Qualytá	33,09	Palotina
5 Osnir Schulz	30,99	Maripá
6 Luis Carlos Vanelli	30,39	Francisco Alves
7 Hidekatsu Takahashi	28,77	Terra Roxa
8 Alírio Vanelli	26,96	Francisco Alves
9 Gilberto Canal	25,74	Palotina
10 João Pereira	23,14	Francisco Alves

30 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 30 31/10/2018 09:13:54



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

A	Agosto 2018 Setembro 2018				
CONVE	RSÃO ALIMENTAR		CONVE	ERSÃO ALIMENTAR	
PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR	PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1° Jairo Friske 2° Eliseu Sehn 3° Leocir Sordi	Toledo (PR) Toledo (PR) Palotina (PR)	1,241 1,267 1,349	1° Jairo Seiboth 2° Stefan Scherer 3° Gilmar dos Santos	Maripá (PR) Guaíra (PR) Assis Chateaubri	1,331 1,506
GPD (GANHO E	DE PESO DIÁRIO - g	ıramas)	GPD (GANHO I	DE PESO DIÁRIO – g	ramas)
PRODUTOR 1° Egon Lange 2° Wilson Wehrmeister 3° Leocir Sordi	MUNICÍPIO Nova Santa Rosa Maripá (PR) Palotina (PR)	GPD 3,87 3,61 3,53	PRODUTOR 1° Jairo Seiboth 2° Gilmar dos Santos 3° Arnildo Schneider	MUNICÍPIO Maripá (PR) Assis Chateaubri Maripá (PR)	GPD 3,47 and (PR) 3,28 2,92
REND	IMENTO DE FILÉ		RENI	DIMENTO DE FILÉ	
PRODUTOR 1° Jairo Friske 2° Eliseu Sehn 3° Romeu Millbratz	MUNICÍPIO Toledo (PR) Toledo (PR) Maripá (PR)	RENDIMENTO 41,10% 40,65% 39,50%	PRODUTOR 1° Alberto Benetti 2° Gilmar dos Santos 3° Stefan Scherer	MUNICÍPIO Palotina (PR) Assis Chateaubria Guaíra (PR)	RENDIMENTO 38,47% and (PR) 38,41% 38,40%



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em AGÓSTO de 2018

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Gilberto Casarotto**	Palotina	2,512
2° Milton Schulz*	Santa Fé	2,560
3° Wilson Bloch**	Santa Fé	2,567
4° Edemar Weiss*	Candeia	2,672
5° Luiz Sasse*	Maripá	2,714
*l eitões LIPI	** Leitões Campo	



Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em SETEMBRO de 2018

PRODUTOR	UNIDADE (CONVERSÃO
1º Selvino Leske*	Santa Rita	2,583
2° Gilmar Paslausk*	Santa Rita	2,663
3º Arlindo Anert*	Maripá	2,701
4º Paulo Boldrini**	Pérola Independe	ente 2,702
5° Venicio Kock*	Santa Rita	2,705
	*Leitões UPL **Leitões Campo)

NOVO MERCADO

Brasil vai exportar carne suína para Índia

A Índia anunciou a abertura do seu mercado para a carne suína brasileira. O país asiático tem um mercado consumidor de 1,3 bilhão de habitantes. O imposto de importação para esse tipo de produto na Índia é de 30%, com exceção da salsicha, que é de

100%. Existe ainda uma alíquota de 12% equivalente ao ICMS. Até agora, o principal fornecedor de carne suína para a Índia tem sido a Bélgica. A Associação Brasileira de Proteína

Animal (ABPA) avalia que a decisão pode influenciar outros países a tomar medida semelhante, inclusive a Rússia, que suspendeu as compras de carne suína brasileira em dezembro do ano passado.

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 31



EM ASSIS CHATEAUBRIAND, FAMÍLIA LORENZINI MACIEL CULTIVA PEIXE E FELICIDADE

Odia amanhece com o canto magistral dos pássaros, do barulho de água correndo no corregozinho que passa na porta da cozinha e o frescor das árvores e plantas que embriagam toda a propriedade. No final da tarde, o espetáculo se repete, mas desta vez com a imagem da lua refletida na lâmina d'água represada em nove tanques de piscicultura que ficam a menos de quatro metros da varanda da casa. Esse show da natureza, ornamentado pelo homem, acon-

tece diariamente na Estância Lua Dourada, em Assis Chateaubriand (PR). "Quando chove, tudo se renova. É uma benção de Deus", descreve, poeticamente, Lenir Lorenzini Maciel, sobre o "paraíso" que ela e o marido Aparecido Orides Maciel escolheram para curtir os melhores momentos da vida com a família e os amigos.

De uma série de 11 filhos do seu Delvino e da dona Carmem Lorenzini, Lenir é a décima. A lembrança da infância e os ensinamentos dos pais são cultivados entre a irmandade. Para ela, o maior legado que receberam e buscam transmitir para as novas gerações está embasado na família, espiritualidade, caráter e educação. "Tivemos o privilégio de ter um pai professor. Ele não permitia falar errado, nem para os netos", recorda, com saudosismo.

A terra sempre foi o porto seguro dos Lorenzini. O amor e o cuidado por ela fizeram com que sete irmãos continuassem na atividade. "Todos nós crescemos com uma enxadinha nas costas. Era até bonito de ver, quando chegávamos da escola, todas elas estavam enfileiradinhas nos esperando", diverte-se Lenir.

Outra lembrança nostálgica dos tempos de meninota era a recompensa do pai, que foi conselheiro administrativo da C.Vale

32 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

RECEITA Tilápia à moda Lorenzini

INGREDIENTES

6 tilápias (500 g cada) 1 limão rosa Sal e pimenta a gosto 1 litro de óleo ou banha

MODO DE PREPARO

Limpe as tilápias e tempere-as inteiras. Deixe marinar o suficiente para pegar o sabor. Numa panela, aqueça bem o óleo e frite até dourar os dois lados do peixe. Esse ponto faz com que os espinhos se soltem.

DICAS "Eu prefiro fritar o peixe na banha de porco. Dá um sabor diferente. Para não encharcar, não cubra com a gordura. Não é preciso tirar a cabeça. O segredo é o peixe fresco."



(1983/86), para os quatro filhos mais novos. Tinha parte que a colheitadeira não conseguia entrar. "A sobra da soja colhíamos com as mãos, jogavámos na carreta do trator e levávamos para bater na colheitadeira. Com a venda, comprávamos roupas, calçados, o que quiséssemos", explica Lenir, advertindo que os irmãos mais velhos ajudavam mais e tinham participação nos lucros.

Nessa época, o seu Lorenzini não distinguia meninos e meninas. Todos aprendiam de forma nivelada a cuidar e a zelar pela terra. "Com 7 anos ganhei minha primeira enxadinha e aos 9 já dirigia trator", pontua, orgulhosa.

37 ANOS JUNTOS

Lenir e Cidão da Facem, como é conhecido, casaram-se muito novos. Ela com 17 e ele com 20 anos. De lá para cá já se vão 37 anos de união, dois filhos, Marcos Victor e Francys Mara, a nora Mariana e os netinhos Otávio e Alice. Dos 12 aos

17 anos, Lenir trabalhou num salão de beleza, passou num concurso público e só com os filhos crescidos retornou aos bancos escolares para cursar Geografia "Eu me formei 50 dias antes do meu filho. Fui muito emocionante", revela.

A família, literalmente, foi formada em base de concreto. Há mais de três décadas, o casal e os filhos administram uma indústria de artefatos de cimento. No DNA dos Lorenzini e Maciel ferve sangue italiano e espanhol. "É uma mistura boa", diverte-se o marido, que também fez faculdade, de Administra-



Casal Lorenzini Maciel: peixe fresquinho direto do açude para a panela

ção, depois de casado.

CRIAÇÃO DE PEIXES

Na chácara, a 11 quilômetros do centro da cidade, eles produzem tudo que podem para o consumo da família, desde carnes (boi, porco, frango e peixe) ovos, frutas e verduras. A principal renda da propriedade de 4,5 alqueires é a piscicultura. Eles foram um dos pioneiros no sistema de integração C.Vale. No primeiro lote tiveram um rendimento médio de R\$ 57 mil numa área de 1,5 ha de lâmina d'água. Para o dia a dia da família, Cidão usa o molinete para fisgar as tilápias. Pelo menos três vezes por semana, a carne é servida assada, frita, ao molho ou até no sashimi. Quando é ensopada, fileta a tilápia e prepara em camadas de tomate, cebola, pimentão e leite de coco. Na grelha, o peixe é assado inteiro, apenas com tempero básico. O mais requisitado continua sendo a famosa tilápia frita inteira à moda Lorenzini.

Set / Out de 2018 | Revista C.Vale 33



ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 25, 30, 35, 40 E 45 ANOS DE ADMISSÃO EM SETEMBRO E OUTUBRO/2018

ASSOCIADO	ADMISSÃ	O LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃ	O LOCAL
	25 ANOS			40 ANOS	
Ivo Pivetta Irio Gabriel Romeu Leitzke Reduzindo Casarin Gilmar Basso Valdacir Pegoraro José Crispim Costa Ademar Baumgratz Cláudio Hachmann Joelson Novello Leandro Novello Heráclito de Araújo Celson Hoffmann Hubert Richter José Genova Orlando Bonatto Victorio Bernardi Luis Lorenzetti	27/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 28/09/1993 26/10/1993	Palotina Palotina Palotina Maripá Palotina Palotina Palotina Bairro Catarinense Terra Roxa Palotina São Camilo Faxinal dos Guedes Faxinal dos Guedes Alto Santa Fé Alto Santa Fé Terra Roxa Assis Chateaubriand Abelardo Luz Abelardo Luz	Adalberto Greguer Guilherme Saran Hilário Baldini João Gregório Omero de Bem Suyti Itinoseke Valdomiro Marcenichen Adalto de Oliveira Mário Puerta Pedro Pomini Aldino Petry Alfredo Santos Junior Antônio Wasicki Donaldo Wagner Helmute Schulz Saburo Nishida Waldir Engel	20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978	Encantado do Oeste Encantado do Oeste Assis Chateaubriand Assis Chateaubriand Encantado do Oeste Terra Nova do Piquiri Encantado do Oeste São Francisco Santa Rita do Oeste Santa Rita do Oeste Terra Roxa Bela Vista Santa Rita do Oeste
Luiz Facco Odilo Facco Dirceu Lehn Vilson Frizon Ângelo Pastore Aparecido Pereira Alceu Brandalise Arlindo Pasini Gilberto Chiamentti	26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993 26/10/1993	Abelardo Luz Abelardo Luz Vera Palotina Candeia Pérola Indeendente Faxinal dos Guedes Abelardo Luz São Camilo	Elmer Schadech Hilário Zanon José Alves dos Santos Sebastião de Carvalho Jovem Rafael Antônio de Araújo Benício Moellmann	20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 20/09/1978 45 ANOS 06/10/1973 06/10/1973	Maripá Candeia Nice Terra Roxa Nice Palotina Alto Santa Fé
	30 ANOS		Erno Schallemberger Gentil Pasqual	06/10/1973 06/10/1973	Alto Santa Fé Palotina
Valério Uliano Kougi Takahasi Hissahi Osaki Vicente Costa Beber Avanir Frozza Fernandes Pinto João Kroling Jair de Arruda	13/09/1988 13/09/1988 13/09/1988 13/09/1988 13/09/1988 27/09/1988 27/09/1988 27/09/1988	Assis Chateaubriand Terra Roxa Diamantino Nova Mutum Encantado do Oeste Santa Rita do Oeste Diamantino Nova Mutum	Herbert Schmidt Pedro Pereira Santo Tomio Victor Brune Wendling Gabriel Antonio Pujarra João Canossa Semildo Kaiber João Cecluski Filho Luiz Rizzo Nelvo Bender	06/10/1973 06/10/1973 06/10/1973 06/10/1973 23/10/1973 23/10/1973 23/10/1973 23/10/1973	Pérola Independente Bairro Catarinense Palotina São Camilo Alto Santa Fé Palotina Palotina Palotina Palotina Palotina Palotina
Maria da Silva Almir Carvalho	14/09/1983 13/10/1983	Encantado do Oeste Terra Roxa	Rosalino Pastore Tranquilo Todescatto	23/10/1973 23/10/1973 23/10/1973	Palotina Palotina Palotina

34 Revista C.Vale | Set / Out de 2018

Cvale - Revista out 2018.pdf 34 31/10/2018 09:13:56



Knowledge grows



A cultura do milho é altamente responsiva a fertilizantes: tudo que você aplica ou deixa de aplicar tem um grande efeito nos resultados da sua safra. Por isso, é fundamental adotar uma nutrição de qualidade no seu milharal. Para ajudar você nesta missão, a Yara criou o MaisMays, um programa nutricional completo que oferece a solução adequada para cada etapa do ciclo, melhorando o vigor, a uniformidade e a tolerância ao estresse hídrico da sua lavoura.

Um milho bem nutrido também gera outros benefícios para o sistema como o aumento da ciclagem, o aproveitamento de nutrientes, maior volume de palhada e melhor balanço de nutrientes no solo para as próximas safras. Por isso, utilize o programa MaisMays da Yara na sua lavoura e garanta todas as vantagens que só quem é líder neste mercado pode oferecer.





Cvale - Revista out 2018.pdf 35 31/10/2018 09:13:56



OS LÍDERES DE PRODUTIVIDADE PLANTAM PIONEER®

Resultados Milho Safrinha 2018/2019

DANIEL NARDINO

356,0 P3380HR 32,6 alq

325,0 P3380HR 5,3 alq

CELSO UTECH Maripá - PR

310,0 P3380HR 5,4 alq

297,0 P3380HR 11,9 alq

LUDWIG WIMMER NETO

294, P3380HR 8,3 alq

ANDRÉ LAZZARI

283,0 P3380HR 22,9 alq







Tecnología de proteção contra insetos Herculex® I desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo da gota de água são marcas da BAYER S.A. Roundup™ e Roundup Ready™ são marcas utilizadas sob licença da Monsanto Co. Março/2014 - Observou-se redução na suscetibilidade e resistência à proteína Cry1F (tecnologias Herculex® I e Optimum® Intrasect®) em populações de lagarta-do-cartucho-do-mi.ho (Spodoptera frugiparda). Por favor, entre em contato com o Representante de Vendas ce produtos marca Pioneer® e informe-se sobre as Melhores Práticas no Manejo Integrado



N Marcas registradas ou marcas de serviço da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2018 PHII

31/10/2018 09:13:56 Cvale - Revista out 2018.pdf 36